

Para OAB, Sarney quer tornar nova Constituição 'ineficaz e inoperante'

Do enviado especial

Começou ontem à noite, em Porto Alegre (RS), a 12ª Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que se estenderá até o próximo dia 6. Em seu discurso na solenidade de abertura, o presidente da entidade, Márcio Thomaz Bastos, afirmou que é preciso marcar uma forte posição de censura aos que estão procurando "os meios de tornarem ineficaz e inoperante" a nova Constituição. Segundo o presidente da OAB, esses "são aqueles mesmos que, no período de elaboração da Carta, diziam que o país seria ingovernável com ela" — numa clara alusão ao discurso do presidente José Sarney em cadeia de rádio e TV, que ao final da votação do primeiro turno da nova Carta, atacou os trabalhos do Congresso constituinte.

A conferência foi aberta com o discurso do presidente da OAB do Rio Grande do Sul, Fernando Krieg da Fonseca. O deputado Ulysses Guimarães, participante das soleni-

dades de abertura da conferência, negou em seu discurso que exista conflito entre o governo e o Congresso constituinte. "Podem existir críticas das quais discordamos, mas não entendo que haja conflito", declarou. Discursou também o ministro da Justiça, Paulo Brossard.

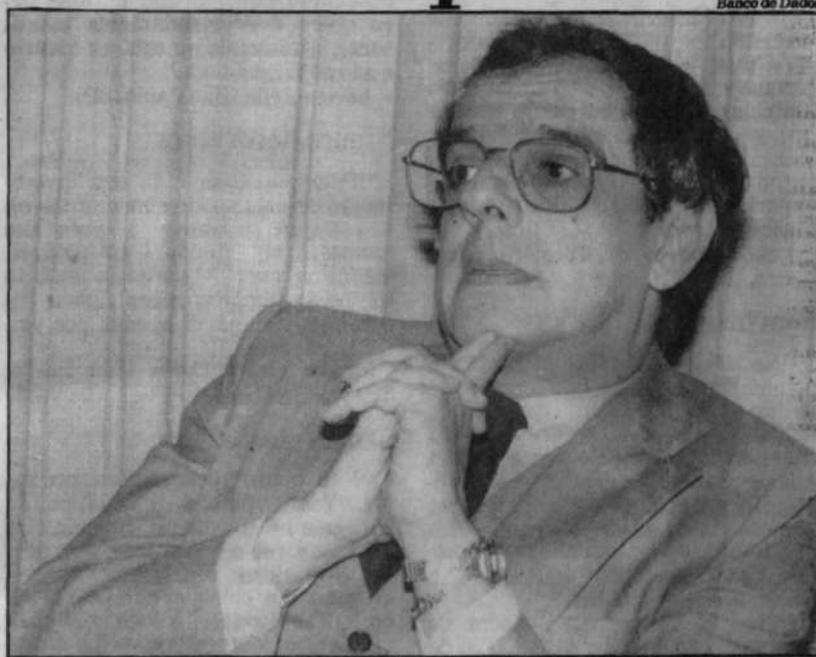
Para Márcio Thomaz Bastos "as forças mais conservadoras" criticam no novo texto aquilo que é justamente o que a Carta tem de melhor: "as conquistas no plano dos direitos individuais e sociais".

Bastos ressaltou, ainda, que a democracia não se consolidará apenas com a obediência à Constituição, mas com a incorporação da grande massa da população que se encontra marginalizada.

O principal tema da conferência é "O advogado e a OAB no processo de transformação da sociedade brasileira".

(Maurício Puls)

O enviado Maurício Puls acompanha a conferência a convite da OAB.



O presidente nacional da Ordem dos Advogados, Márcio Thomaz Bastos

Ulysses deve criticar medidas presidenciais contra nova Carta

Da Sucursal de Brasília

A dois dias da promulgação da nova Constituição, o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), 71, presidente do Congresso constituinte, dá entrevista coletiva hoje, a partir das 10h, no plenário do Senado, apresentando à imprensa nacional e estrangeira os resultados de 18 meses de trabalho e a programação das solenidades de promulgação. Durante a entrevista, Ulysses deverá responder aos recentes decretos assinados pelo presidente Sarney, que colocam em risco a aplicação de determinados dispositivos incluídos na nova Carta. Ontem à tarde, pouco antes de embarcar para Porto Alegre, onde participou da sessão de abertura da 12ª Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ulysses

não quis conversar com a imprensa. "Só vou falar amanhã", disse.

A partir da próxima segunda-feira, todas as bibliotecas públicas e câmaras municipais do país já terão recebido pelo menos dois exemplares da nova Constituição. O Centro Gráfico do Senado (Cegraf) começou ontem a encadernar os 61 mil exemplares que terão que ficar prontos até quarta-feira, quando então começará o trabalho de composição de outros 700 mil exemplares no formato de livro de bolso.

Hoje o Cegraf começa a imprimir o livro de autógrafos dos constituintes que participaram da elaboração da Constituição. São apenas cinco exemplares com destino certo: Câmara dos Deputados, Senado Federal, Supremo Tribunal Federal (STF), Presidência da República e Arquivo Nacional. Também estão

sendo confeccionados três exemplares da nova Carta (14x21cm) com capa de pelica gravada em ouro que serão entregues ao presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, ao presidente José Sarney e ao presidente do STF, Rafael Mayer.

Após tomar "um carão por telefone" de Ulysses, o deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI) deixou seu Estado e voou à Brasília ontem para assinar o livro de autógrafos. Ele foi o último a assiná-lo, às 16h15. Apenas três constituintes deixarão de assinar: Jessé Freire (PFL-RN), que está internado com leucemia, Mário Bouchardet (PMDB-MG), que telefonou avisando que não assinaria, e o deputado Felipe C heidde (PMDB-SP), que escreveu a Ulysses justificando sua intenção de não assinar a Constituição.